



**HISTÓRIA DA LITERATURA: PERSPECTIVAS DE GÊNERO NO CONTEXTO
LATINO-AMERICANO**

**HISTORY OF LITERATURE: THE WAY OF GENDER IN LATIN AMERICAN
CONTEXT**

Raquel Holstein Silva Santos¹

RESUMO: A literatura, na condição de expressão artística em âmbito individual e coletivo, motivou inúmeros estudos no decorrer do tempo e, especialmente a partir das últimas décadas do século XX, buscou desvelar aspectos determinantes da formatação da história da literatura. Nesse sentido, a obra *História da literatura: questões contemporâneas*, de autoria de Cecil Jeanine Albert Zinani, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, lançada pela Educs, em 2010, promove importantes reflexões ao correr de suas 199 páginas, acerca do processo de construção da história da literatura, tal como ainda é reconhecida na atualidade, além de contribuir para a escrita de novas histórias da literatura, renovadas e ampliadas, com base em aspectos desconsiderados até então, como a escritura da mulher e seu olhar sobre os fatos e a sociedade que integra.
PALAVRAS-CHAVE: História da Literatura; Estudos de Gênero; América Latina.

ABSTRACT: The literature on the condition of artistic expression in the individual and collective, has motivated several studies over time, and especially from the last decades of the twentieth century, sought to uncover key aspects of the formatting of the history of literature. In this sense, the work *História da Literatura: questões contemporâneas*, written by Cecil Jeanine Albert Zinani, research professor at the Graduate Program in Literature, Culture and Regionality the University of Caxias do Sul, launched by Educs in 2010, promotes important considerations to take its 199 pages, about the process of building the history of literature, as is still recognized today, besides contributing to the writing of new histories of literature, renewed and extended, based on hitherto ignored aspects as the writing of the woman and her look at the facts and the society that integrates.

KEY WORDS: History of Literature, Gender Studies, Latin America.

A literatura, na condição de expressão artística em âmbito individual e coletivo, motivou inúmeros estudos no decorrer do tempo e, especialmente a partir das últimas décadas do século XX, buscou desvelar aspectos determinantes da formatação da história da literatura. Esta, por sua

¹Mestranda em Letras, Cultura e Regionalidade (Universidade de Caxias do Sul) e professora da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: raquel-holstein@hotmail.com

vez, constitui-se em uma disciplina que direciona, ainda hoje, discussões junto aos bancos escolares, à academia e à própria sociedade, moldando o olhar dos sujeitos, considerando indiscutíveis aspectos como o cânone, as principais obras e autores de determinado período e o seu respectivo valor estético, entre outros. Consta-se que, após o início do movimento feminista, em 1960, e depois da década de 1980, na América Latina, a escrita de autoria feminina passou a ser um dos focos de investigação, sendo percebida como detentora de valor, tanto em âmbito artístico quanto político e social.

Nesse sentido, a obra *História da literatura: questões contemporâneas*, de autoria de Cecil Jeanine Albert Zinani, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, lançada pela Educs, em 2010, promove importantes reflexões ao correr de suas 199 páginas, acerca do processo de construção da história da literatura, tal como ainda é reconhecida na atualidade, além de contribuir para a escrita de novas histórias da literatura, renovadas e ampliadas, com base em aspectos desconsiderados até então, como a escritura da mulher e seu olhar sobre os fatos e a sociedade que integra.

A autora, ao longo de sua trajetória profissional, dedicou-se à análise da arte literária e de sua relação com o leitor, realizando estudos direcionados a questões de leitura e ensino, estudos de gênero, história da literatura e regionalidade, o que justifica a abordagem da temática do livro. Assim, apresenta possibilidades diferenciadas de discussão em relação ao texto literário, distanciando-o do discurso nacionalista e patriarcal que marcou a catalogação de artistas e obras, especialmente com o advento da modernidade, no ocidente, discurso que considerou, por extenso período, os interesses de apenas uma parcela da sociedade em prol da manutenção do poder em diversas nações.

A obra, de valor inestimável para uma reflexão acerca dos estudos da arte literária de autoria feminina no continente latino-americano, destina-se a pesquisadores e a estudantes de Letras, estendendo-se a professores, seus formadores e a todos aqueles que, de alguma forma, estão ou sentem-se envolvidos com o tema. Organizado em duas partes, o livro traz, inicialmente, uma apresentação de Jayme Paviani sobre o modo de pensar e realizar o trabalho com literatura, na condição de objeto que representa determinado povo, em contextos específicos,

possibilitando, assim, conforme a ideia de Zinani, a existência de historiografias literárias múltiplas. Na primeira parte, são expostas abordagens teóricas sobre a delimitação do contexto de análise, o qual contempla o tema ditadura, os estudos culturais de gênero e a história da literatura no espaço latino-americano; na segunda parte, são versadas questões contemporâneas relativas às projeções analíticas, a partir de aspectos como história, memória e testemunho, presentes em romances de autoria de escritoras latino-americanas, analisadas no decorrer da obra, além da proposição de uma nova história da literatura, com base nas contribuições da crítica feminista. Por fim, são apresentadas perspectivas para uma escrita de história da arte literária, considerando a transformação conceitual dos termos “história” e “literatura”, assim como a prestígio dos estudos relacionados à cultura e à leitura na atualidade.

Na apresentação do livro, Jayme Paviani, reconhecido escritor, professor e filósofo, em “Um novo olhar sobre a literatura”, traz considerações relevantes sobre a literatura, na condição de importante manifestação cultural de um povo. Ele afirma que o caráter ficcional do texto constitui-se em uma estratégia de expressão e comunicação, o que revela sua conexão com a realidade. Nesse sentido, na literatura é possível que o ser humano reflita sua imagem, tendo em vista contradições e ambiguidades que o definem de acordo com as diferentes épocas e grupos sociais. Considerando-se que, para o estudioso, a arte literária é um campo sem fronteiras, cada nova obra desafia e avança o que já está definido pela tradição, indo do prazer em ler ao exercício reflexivo mais amplo. Em tal cenário, Paviani afirma que a referida obra contribui para a compreensão do fenômeno literário, identificando-o como mais complexo, emergente e sistêmico. Para o pesquisador, o argumento literário é atual e relevante, pois abarca os ângulos social e político, desconsiderados pelas tradicionais histórias da literatura, além de revelar a produção literária feminina, que se faz presente e merece investigação. Assim, reforça que a contribuição desse estudo é imprescindível para a compreensão da literatura, tanto relacionada ao prazer da leitura quanto à ampliação do entendimento acerca do homem e do mundo em que vive.

Na introdução do livro, chama a atenção uma das epígrafes, de autoria de Antonio Cornejo Polar, que, entre outros aspectos, revela que as histórias da literatura latino-americana são incapazes de superar os conceitos básicos do positivismo, ou seja, consideram um tempo

único, excluindo a coexistência de várias literaturas. Nessa direção, Zinani apresenta o século XX como cenário de rupturas e detentor de fronteiras instáveis, de modo que ampliação da crítica e da historiografia literária é uma constatação. A autora faz um resgate da trajetória da história da literatura desde os primórdios do século XVIII até a contemporaneidade. Inicialmente, a historiografia literária manteve-se apoiada no conceito de nação, determinante para a seleção de obras que representariam determinado espaço, o que foi modificado pelo modelo positivista, o qual considerou a temática e não necessariamente características artísticas das produções. Por volta de 1900, houve um abalo na escolha de obras representativas, com o advento da teoria da literatura e dos estudos da linguagem, além das ciências sociais, que favoreceram o repensar da história literária. Tais mudanças são ampliadas com as tendências teóricas do século XX, as quais buscam a valorização do fragmentário, pois há “o alargamento da concepção de cânone (...) e a ruptura com o paradigma historicista” (ZINANI, 2010, p. 19), o que, segundo a autora, viabiliza a construção de histórias da literatura por meio de múltiplos recortes. Após um levantamento geral sobre os principais teóricos da história da literatura, os quais trazem contribuições importantes sobre as relações entre tempo e espaço, cultura e história, contemporaneidade e memória, além de ditadura como matéria literária na América Latina, a pesquisadora assevera que o propósito do trabalho é “viabilizar a proposição de diretrizes para a escrita de uma história da literatura que privilegie uma configuração própria de espaço e tempo, desconsidere a sucessão e a linearidade e subverta a matriz diacrônica imperante nas histórias da literatura tradicionais” (2010, p. 22).

As considerações iniciais ainda trazem um levantamento geral sobre as duas seções da obra, “Discussões Teóricas” e “Perspectivas Analíticas”, sobre as quais Zinani discorre brevemente, trazendo contribuições de teóricos, em um primeiro momento, e, em uma segunda etapa, mencionando informações sobre a seleção do *corpus* da pesquisa, que obedeceu a alguns critérios, entre os quais gênero literário, temática, autoria, local e época de produção, e cuja análise perpassa os estudos culturais de gênero e os processos ditatoriais latino-americanos, representados nas obras através da memória e do testemunho feminino.

Na primeira parte do livro, intitulada “Discussões teóricas: delimitação do contexto”, a estudiosa apresenta três linhas de abordagem a fim de melhor situar as discussões posteriores: a ditadura latino-americana, os estudos culturais de gênero e o conceito de história da literatura.

Em um espaço marcado por confrontos em prol da conquista ou resgate da identidade, diversas nações da América Latina enfrentaram longos períodos ditatoriais, motivados, entre outras questões, pela disputa de poder entre grupos e setores distintos da sociedade, servindo de temática para a construção de muitos romances. Com isso, a autora traz, inicialmente, considerações importantes sobre a ditadura enquanto tema político e literário na área central e sul das Américas, situando o leitor acerca do processo de ascensão e queda desse regime, baseado na força e na violência, e da sua utilização como matéria-prima fundamental para muitas escritoras na confecção de textos ficcionais.

Em “Estudos culturais de gênero, segunda etapa da Parte I, Zinani resgata dados importantes em relação aos estudos culturais de gênero, iniciados e desenvolvidos pelo movimento feminista do século XX através de duas autoras: Virginia Woolf e Simone de Beauvoir, as quais problematizaram a situação da mulher, construída com base em seu entorno social e cultural via discurso. A seguir, a pesquisadora subdivide esse capítulo em três itens: “Estudos de gênero em perspectiva diacrônica”, em que, através de uma retrospectiva histórica, discorre sobre os primeiros movimentos feministas em busca de espaço na sociedade, iniciados na Europa e, posteriormente, difundidos no Brasil, além das contribuições dos principais teóricos dos anos 1900; “Gênero e literatura”, no qual aponta estudos relativos à discussão da presença e da ausência da mulher na história da literatura, promove uma reflexão acerca da questão da autoria e da leitura feminina, no entanto, com foco na primeira; e, concluindo, “História da literatura e gênero”, em que propõe, ancorada, por exemplo, nos trabalhos de Rita Lemaire (1994), um repensar da visão tradicional da historiografia literária, mapeada pelo olhar androcêntrico, reorganizando-a sob a perspectiva da escrita feminina. Reafirmando seu posicionamento, Zinani afirma que “a ficção escrita por mulheres pode integrar a organização de escrita de história da literatura, na medida em que se imbricam as seguintes coordenadas: sucessão temporal, recorte espacial, desdobramento temático e visão do mundo” (2010, p. 68), e, assim reforça a ideia de que é possível a escrita de uma história da literatura que considere o tema da ditadura através de romances de autoria feminina na América Latina.

“História da literatura: um entrelugar na literatura latino-americana”, último trecho da primeira parte, a autora assinala a complexidade das relações entre literatura e história, ressaltando

a importância de um posicionamento crítico em relação ao assunto. Subdividido em três seções, o texto, em “Discussões preliminares”, promove uma discussão sobre o conceito de história da literatura e quais foram os seus traços definidores a partir da Revolução Industrial, tendo em vista que nessa época as narrativas escolhidas para integrar a historiografia da literatura seguiam um paradigma historicista, o que foi modificado, em parte, pela perspectiva sistêmica (I. Tynianov), pela estética da recepção (H. R. Jauss), pela corrente construtivista (Siegfried J. Schmidt, entre outros teóricos alemães), pelo modelo historicista, inspirado na nova história (Perkins, com base em White e Ricoeur), e pelos estudos culturais, com a ampliação da concepção de cânone e do sentido de literariedade. Já, em “América Latina: o entrelugar na história da literatura”, Zinani faz um resgate acerca da construção do conceito de América Latina, na condição de espaço construído sob variadas influências, internas e externas, considerado, ao longo da história, como produtor de literaturas marginais. Por fim, a última seção, “Romance latino-americano”, traça a trajetória do romance dessa região e os assuntos abordados por escritoras, entre os quais se destacam “temas históricos, de caráter épico, como as ditaduras, em que é focalizada a figura do ditador e, preferencialmente, a de suas vítimas” (ZINANI, 2010, p. 91).

A segunda parte da obra, cujo título é “Perspectivas analíticas: questões contemporâneas”, está organizada em três momentos. O primeiro, “Memória: preservação e questionamento da história”, discute as relações existentes entre memória e história em busca de uma identidade e, no decorrer de quatro subitens, são analisados romances de escritoras latino-americanas que transitam pelo tema da ditadura: “Mariposas e memória nacional”, com discussões sobre a obra *No tempo das borboletas*, de Julia Alvarez, natural da República Dominicana; “Representação da história: entre marginalidade e tradição”, com reflexões sobre *A mulher habitada*, de Gioconda Belli, da Nicarágua; “História e transgressão: o feminino sob a ditadura”, que analisa *Nós que amávamos tanto*, de Marcela Serrano, autora chilena; e “O dever da memória”, cujas discussões estão relacionadas à obra *Há vinte anos, Luz*, de Elza Osorio, e *Romance negro com argentinos*, de Luisa Valenzuela, ambas da Argentina.

Na segunda seção, “Romance de testemunho: atualização da memória”, Zinani avalia a literatura de testemunho, vertente considerada privilegiada, com a reelaboração do discurso histórico por meio da memória. Sob essa perspectiva, a estudiosa analisa as obras *De amor e de*

sombra, de Isabel Allende, escritora chilena, *A doce canção de Caetana*, de Nélida Piñon, do Brasil, e *Tropical sol da liberdade*, de Ana Maria Machado, também brasileira, nas subseções “Sombras da repressão”, “Simulacro e narração” e “Exílio como representação literária”, respectivamente.

No encerramento da Parte II, a pesquisadora, em “Escritura feminina: por uma nova história da literatura”, discorre sobre estudos realizados por mulheres, no âmbito dos estudos culturais de gênero. Em três subtítulos, “Crítica literária feminista”, “Escrevendo como mulher” e “Corpo e escritura”, nessa ordem, são lançadas às páginas contribuições teóricas fundamentais que possibilitam a reflexão e a legitimação de um saber acadêmico, além de examinar a categoria narrador nos romances anteriormente analisados na obra.

Em “Perspectivas para uma escrita de história da literatura”, a autora tece suas considerações finais acerca da proposta de elaboração de uma historiografia literária reformulada, tendo em vista a modificação dos conceitos de história e de literatura, além da relevância de trabalhos relacionados à cultura e à leitura atualmente. Segundo Zinani, que utiliza os princípios da teoria dos sistemas, de Luhmann, nessa investigação, a disciplina abandonou o viés diacrônico, voltado ao cânone, possibilitando a inserção do que é diferente, marginal, híbrido e diaspórico. Na sequência, há uma retomada dos principais tópicos do trabalho (estudos de gênero, temática da ditadura e o espaço latino-americano), os quais, com base em um conjunto de romances de autoria feminina, permitem a escrita de uma nova história da literatura, pois “o ensaio (...) circunscrito a um espaço comum e abordando uma temática semelhante, pode constituir uma base para delinear uma história da literatura, privilegiando a sincronia” (ZINANI, 2010, p. 186), o que revela o caráter transformador da proposta em questão, já que insere as transformações ocorridas no sistema literário.

História da literatura: questões contemporâneas é uma obra esclarecedora e excelente para promover um exercício reflexivo sobre o processo de seleção de obras e autores que podem integrar uma historiografia literária renovada, considerando-se os novos estudos e as transformações visualizadas junto aos grupos sociais de um modo geral. Desse modo, através das discussões e das análises apresentadas, a autora propõe alternativas para o estudo da literatura, baseadas no contexto espacial e temporal no qual são criados os textos ficcionais, levando-se em conta a relação entre autor e leitor, além de trazer as contribuições teóricas que embasam o



estudo. Nesse sentido, recomenda-se a obra, em um primeiro momento, a estudantes e profissionais que atuam na área das Letras, assim como a educadores e a interessados, de algum modo, na discussão em questão. O lançamento desse livro possibilita o acesso a um estudo de fundamental importância na área da literatura, especialmente pelo fato de que a análise dos dados de ordem teórica e dos romances de autoria feminina na região latino-americana, que integram o *corpus*, assevera a necessidade de repensar e reelaborar os estudos relativos à historiografia literária.

Referência

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. *História da literatura: questões contemporâneas*. Caxias do Sul: Educs, 2010.